



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**MOTIVAÇÕES PARA EVASÃO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS DE UMA  
BANDA DO ESTADO DE MATO GROSSO (2010 – 2014)**

Jizele Santana Alves

Paranatinga - MT

2014

JIZELE SANTANA ALVES

**MOTIVAÇÕES PARA EVASÃO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS DE  
UMA BANDA DO ESTADO DE MATO GROSSO (2010 – 2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito obrigatório para a obtenção do  
título de Licenciado em Música na  
Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Câmara Rasslan

Paranatinga -MT

2014

*À Deus por colocar a música em minha vida e me sustentar nessa caminhada.*

*Ao amor da minha vida, meu filho Guilherme e à minha incondicional mãe e amiga  
Maria.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por proporcionar este divisor de águas em minha vida pessoal e profissional, tornando um sonho em realidade.

Aos meus familiares pelo apoio e incentivo, especialmente ao meu filho e marido pela tolerância, compreensão e paciência nos momentos de minha ausência.

À minha tutora presencial professora Alessandra Costa e professora Ruth Sousa pelo estímulo e apoio constante nos momentos oportunos.

Ao meu orientador Manoel Câmara Rasslan por acreditar em minhas capacidades profissionais e me incentivar nessa caminhada.

Ao meu professor coorientador André Sinico pelos ricos ensinamentos na fase inicial de construção do projeto de pesquisa e à todos os professores do Curso de Licenciatura em Música que foram determinantes em meu desenvolvimento como profissional.

Aos meus colegas de curso Jéssica, Katiucia, Sandro e Welligton pelas oportunidades em que crescemos juntos, especialmente à minha colega de curso e amiga Wanda pelo apoio e cumplicidade, pelas muitas horas de conversas ao telefone, pelas ideias, conhecimentos e aspirações musicais compartilhadas.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

*“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos. ”*

*Isaac Newton*

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as motivações de evasão e permanência de alunos do contexto de uma Banda de música, classificando-as entre fatores intrínsecos e extrínsecos. Segundo a literatura, os fatores intrínsecos referem-se às crenças e às características pessoais do aluno, bem como, às suas percepções, enquanto que os fatores extrínsecos estão relacionados ao ambiente externo, ao contexto no qual ele está inserido se relacionando com os pares como, família, amigos e professores. No que se refere aos objetivos específicos procurou-se verificar a relação entre os instrumentos tocados, entre a importância atribuída pelos alunos à Banda e a execução performática pela leitura da partitura versus pela memorização/imitação com a incidência de evasão e permanência. O referencial teórico adotado foi Condessa (2010) que aborda os fatores intrínsecos e extrínsecos e Maslow (1943) que tratou das motivações humanas classificando-as em uma divisão hierárquica em que as necessidades de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto. A metodologia é de caráter qualitativo e, portanto, foram analisados os dados coletados através de questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos evadidos e permanentes na Banda de música. Os resultados apontaram que o Prazer em tocar um instrumento musical está relacionado ao fator intrínseco e é a principal motivação de permanência dos alunos na Banda. Já o Trabalho como fator extrínseco foi apontado como o principal motivo de evasão de alunos da Banda, uma vez que, necessitam do dinheiro para suprirem suas necessidades materiais. Com um melhor entendimento sobre essas motivações, esses resultados poderão contribuir para que se busque soluções para essa problemática que envolve Bandas de música e, poderá contribuir também para estudos científicos voltados para as temáticas abordadas por essa pesquisa.

**Palavras-chave:** Banda de música, motivação, evasão, permanência, fatores intrínsecos e extrínsecos.

**Abstract:** This research aimed to investigate the motivations dropout and retention of students in the context of a band of music, ranking them among intrinsic and extrinsic factors. According to the literature, the intrinsic factors refer to the beliefs and the personal characteristics of the student, as well as their perceptions, while extrinsic factors are related to the external environment, the context in which it is inserted relating with peers as family, friends and teachers. With regard to the specific objectives sought to verify the relationship between the instruments played, between the importance given by the students and the band running through a performative reading of the score versus the memorization / imitation with the incidence of dropout and retention. The theoretical framework adopted was Countess (2010) that addresses the intrinsic and extrinsic factors and Maslow (1943) which dealt with human motivations classifying them into a hierarchical division in which the lower-level needs must be satisfied before the needs of level more high. The methodology is qualitative in nature and, therefore, the data collected through questionnaires and semi-structured interviews with students and permanent dropouts in Banda music were analyzed. The results showed that the pleasure in playing a musical instrument is related to intrinsic factor and is the main motivation of students staying in Banda. Already Working as extrinsic factor was identified as the main reason for dropout students Band, since they need the money to meet their material needs. With a better understanding of these motivations, these results may contribute to the search for solutions to this problem that involves bands music and you can also contribute to scientific studies related to the issues addressed by this research.

**Keywords:** Banda music, motivation, avoidance, permanence, intrinsic and extrinsic factors.

## **Índice de Tabelas**

<b>Gráfico 1</b> Motivações de permanência na Banda.....	31
<b>Gráfico 2</b> Motivações para evasão de alunos de uma Banda.....	35
<b>Gráfico 3</b> Dados da participação geral dos dois grupos na Banda.....	39



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. 1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
1.1. 1 Definição de Banda .....	14
1. 1. 2 Bandas no Brasil.....	15
1. 1. 3 Bandas de Música e a Funarte.....	15
1.1. 4 O ensino – aprendizagem musical no contexto de Bandas.....	16
1.1.5 Evasão e Permanência: Fatores ambientais e individuais.....	19
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3. A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Categorias A – Motivações de Permanência.....</b>	<b>28</b>
3.2 Prazer.....	28
3.3 Status.....	30
3.4 Socialização.....	30
<b>3.5 Categoria A – Motivações de Evasão.....</b>	<b>31</b>
3.6 Trabalho e Estudo.....	31
3.7 Saúde e Problemas de relacionamento com o grupo.....	33
<b>3.8 Categoria B – Dados gerais.....</b>	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A –ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM.....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

A motivação é a condição humana que impulsiona o indivíduo a realizar uma determinada ação. Se observarmos com atenção para o termo em questão, veremos que a própria palavra indica motivo + ação, ou seja, um impulso interno antecedente às nossas ações que pode gerar consequências positivas ou negativas. De acordo com Maslow (1943 *apud* SERRANO, 2011),

O comportamento motivacional é explicado pelas necessidades humanas. Como motivação, entende-se o resultado dos estímulos que impulsionam os indivíduos, levando-os a agirem com algum propósito (SERRANO, 2011).

Para Condessa (2010) as motivações podem estar relacionadas ao meio externo ou interno da pessoa ou, conforme os autores abordam, meios extrínsecos e intrínsecos. A primeira envolve todos os *fatores ambientais*, já a segunda, os *fatores individuais* que se referem às vontades, aos anseios, às metas e às necessidades psicológicas de cada ser humano.

Quando essas motivações envolvem as relações de uma pessoa com a música vinculando aos fatores extrínsecos e intrínsecos, que por conseguinte influenciam na evasão e permanência, especialmente de jovens adolescentes em contextos de banda, elas se tornam ainda mais intrigantes, gerando um certo anseio por compreender essa problemática. Como musicista integrante dessa Banda no Estado de Mato Grosso, desde sua fundação, ao longo de 10 anos tenho observado a grande incidência de evasão de alunos, que distanciam-se das atividades musicais e depois de algum tempo retornam ou, em muitos casos não retornam mais, sendo que a maior parte dos evadidos pertenciam a percussão. Por outro lado, uma boa parte de alunos dentro desse contexto, permanece no grupo desde o seu surgimento, participando religiosamente das atividades musicais com dedicação e afinco.

Conforme as experiências musicais vivenciadas por mim dentro do grupo, pude perceber que esse caráter de volubilidade refletida na evasão, provoca instabilidade ao

nível técnico musical dos alunos, pois o regente se vê obrigado a substituir um aluno evadido, sendo necessário fazer um remanejamento interno ou, preparar outro para assumir tal função. Esse processo na maioria das vezes influencia negativamente no nível técnico do grupo (COSTA, 2008) como um todo e, conseqüentemente na escolha do repertório que é preparado conforme as ocasiões de apresentações e principalmente conforme as habilidades técnicas dos instrumentistas. A execução de repertórios mais complexos depende da estabilidade do grupo e, geralmente são os alunos permanentes que atuam como um “alicerce” musical durante os ensaios e *performance* em geral da Banda. Essa característica desses alunos se justifica pelo avançado grau de desenvolvimento em que se encontram, em virtude da frequência nas aulas teórico-práticas e dedicação ao estudo dos repertórios conforme citado anteriormente.

O envolvimento com esse contexto musical e a convivência com esses fatos supracitados se tornaram incômodos ao meu ponto de vista, enquanto musicista da Banda, me incitando a refletir sobre as possíveis motivações que conduziam um instrumentista a desistir da música. Porventura, para esses alunos, perdeu a música o poder de encantamento? Tomando como base o trabalho de Condessa (2010) - que define os fatores intrínsecos como a personalidade do aluno, enquanto que os extrínsecos como o meio externo constituído pelos pares, professores e familiares - estariam as motivações dos alunos evadidos, relacionadas aos fatores intrínsecos ou extrínsecos? Por outro lado, em minha reflexão sobre as motivações de evasão e permanência, emergiram indagações como, quais seriam os motivos tão relevantes responsáveis por manterem os alunos na Banda? Ainda de acordo com Condessa (2010) estariam eles relacionados aos fatores intrínsecos ou extrínsecos? Conforme os estudos de Pinto (2004) seria a música em si, a responsável pela persistência desses alunos na Banda? A única certeza tangível até então, era de que existiam motivações fortes o suficiente para justificarem essas escolhas desses alunos. Essas questões incitaram um crescente desejo em compreender as motivações entorno da evasão e permanência de alunos da Banda, o que resultou no tema da presente pesquisa.

Como é evidente, o tema surgiu no contexto de uma Banda de música do Estado do Mato Grosso, a qual está ligada institucionalmente à prefeitura da cidade, sendo fundada no ano de 1997. Seu cadastramento na Funarte ocorreu no ano de 2009 pelo atual maestro, que está à frente de todos os assuntos que envolvem a mesma. Em sua formação instrumental ela conta com 5 clarinetes, 4 trompetes, 3 saxofones sendo 2 sopranos alto e

um tenor, 3 trombones de vara, 3 saxhorns e um souzafone. Na parte da percussão são 11 caixas clara de repique, 14 caixas clara de marcação, 10 surdos e 4 bombos. Atualmente, dentre esses instrumentos musicais citados, o souzafone, 1 clarinete, 2 trompetes, 1 trombone e 1 saxofone tenor, não estão em uso porque os alunos estão sendo preparados para ocupar essas posições no grupo, ou seja, estão tendo aulas de teoria musical para posteriormente iniciarem a parte prática que é o contato com os instrumentos de sopro.

O ensino musical oferecido pela banda municipal é gratuito e contempla a todos os públicos interessados, seja criança (8 anos), jovens (devidamente matriculados na escola) e adultos, no entanto, o grupo de alunos que formam a banda é constituído por integrantes com idade entre 8 e 25 anos. Isso não é uma regra estipulada pela instituição, apesar disso, durante as visitas para investigação, verificou-se a ausência de pessoas adultas nesse grupo musical, o que provavelmente ocorre devido às questões como, emprego, a existência de filhos e, conseqüentemente os cuidados que isso exige, a falta de tempo, etc. Dessa forma, essa pesquisa será direcionada a um público mais jovem que compõe uma banda de música do interior de Mato Grosso.

Como um norte para o passo inicial da investigação, esta pesquisa considerou primordialmente as seguintes indagações: Quais as motivações que influenciam a evasão e permanência de alunos da banda e/ou no interesse em continuar ou não o estudo da música? Quais os instrumentos de maior e menor evasão? Há influência da execução musical pela imitação e pela leitura de partitura na evasão e permanência de alunos integrantes da banda? A partir desses questionamentos foi definido o objetivo geral dessa pesquisa: investigar as motivações de evasão e permanência de alunos de uma Banda. Os objetivos específicos são: verificar se existe uma relação entre os instrumentos tocados e a evasão/ permanência de alunos; descobrir se a evasão/permanência têm relações com às aprendizagens pela imitação e pela leitura de partitura; identificar a importância da banda na vida dos alunos; classificar os fatores intrínsecos e extrínsecos identificados nessa pesquisa.

A identificação das motivações dos alunos pode contribuir para entender as escolhas desses instrumentistas no que se refere aos contextos de banda de música. Além disso, pode oferecer subsídios para que se busque melhorias e soluções em benefício dessa banda que é parte interessada no estudo da pesquisa em questão e suporte para

estudos na área da educação musical que estão voltadas para as temáticas que envolvem esses contextos musicais.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Definição de banda de música

“A palavra que dá origem ao termo banda vem do latim *Bandum* e significa estandarte que é a bandeira sob a qual os soldados marcham” (SADIE, 1994). No Brasil ela recebe o nome de Euterpe, Lira ou Corporação e, pode ser compreendida como: um grupo, uma associação ou um ajuntamento de pessoas que na maioria das vezes providas de um mesmo objetivo se constituem parte de uma sociedade.

Por mais que haja semelhanças entre esses grupos musicais, há uma diferença considerável entre os tipos de bandas. Para Costa,

Uma Banda de música pode ser classificada de acordo com seu instrumento predominante [...], função social [...] e também pelo estilo musical que interpreta [...] O dicionário Aurélio apresenta um significado genérico para o termo banda: “Agrupamento músico [musical] de número de componentes e formação instrumental variada, que em geral executa música popular ou marchas militares.” (COSTA, 2008, p. 28)

Uma banda de música, por exemplo, apresenta um instrumental formado por metais e madeiras, ou seja, instrumentos de bocais, palhetas e a percussão. Já a fanfarra apresenta duas variações: Fanfarra simples com um número grande de instrumentos de percussão e os de bocal e, a Fanfarra com um pisto, a qual possibilita que os músicos do instrumento de sopro usem uma espécie de válvula nas cornetas para aumentar as possibilidades sonoras. Há também as bandas marciais que se utilizam de muita movimentação coreográfica em seus desfiles e, as sinfônicas (pública) e filarmônicas (privada) que por sua vez são compostas por instrumentos de cordas, sopro madeira, sopro metais e percussão e, ao contrário de banda, são nomeadas orquestras devido a essa formação instrumental. As diferenças entre ambas estão basicamente na ligação com instituições públicas e privadas que são suas organizações mantenedoras. Dentro desse grupo das orquestras está também a orquestra de câmara, porém esta é constituída por um grupo pequeno de músicos e suas apresentações são próprias para ambientes reduzidos.

## **Bandas no Brasil**

Kandler afirma que,

[...] as primeiras bandas surgiram na Alemanha no século XV, fazendo parte das tropas militares que eram compostas inicialmente por fagotes e oboés e, no Brasil popularizou-se no período da colonização, quando muitas eram mantidas pela aristocracia para animar suas festas seculares e religiosas. (KANDLER, 1988, p. XX)

Essas bandas eram formadas por barbeiros – escravos em sua maioria - que tocavam fandangos, dobrados e quadrilhas, em festas religiosas e profanas. Atualmente existem cerca de 2.220 bandas de música (Funarte, 2002), sendo que 380 estão localizadas no Estado de Minas Gerais e em segundo lugar, no Rio de Janeiro com 173 bandas. Essas bandas estão ligadas institucionalmente a prefeituras e igrejas e atuam a serviço da comunidade, alegrando ao público, promovendo a disseminação de culturas musicais e, abrilhantando às festividades em geral (ESPÍRITO SANTO, 2006).

## **Bandas de música e a Funarte**

O apoio recebido da Fundação Nacional de Artes (Funarte) através do projeto bandas, tem sido determinante para o surgimento de novas bandas no Brasil, pois por intermédio desse incentivo muitos jovens/adolescentes têm a oportunidade de aprenderem gratuitamente um instrumento musical. “O Projeto Bandas representa um forte estímulo não só como apoio para a renovação e manutenção de instrumentos, mas também para a formação e difusão musical e, projetos como esse têm beneficiado em muito esses jovens, promovendo o acesso à Cultura e a Arte” conforme afirma Guti Fraga, o Presidente da Funarte em depoimento ao portal da instituição.

Esse processo de incentivo ocorre por meio da doação de instrumentos de sopro, da profissionalização dos regentes através de oficinas oferecidas, e da doação de partituras de importantes compositores brasileiros, orquestradas especialmente para bandas, como dobrados, hinos, valsas, etc (GOMES, 2008). Essa iniciativa tem sido fundamental para

preservar tais manifestações culturais no Brasil, levando em conta o acelerado desenvolvimento da cultura de massa.

### **O ensino - aprendizagem musical no contexto de bandas**

As formas de aprendizagem musical encontrada dentro das instituições de bandas são questionadas por Ramos (2010) e Gingsborg (2010), quando os autores fazem uma comparação entre a aprendizagem por meio da leitura de partitura versus a aprendizagem por imitação e memorização. Para Ramos “a *memorização auditiva* é frequentemente usada pelos músicos que aprendem o repertório sem o auxílio de partitura, funcionando como processo de audição e imitação” (RAMOS, 2010, p.14). Já Gingsborg defende que “a *memorização por transferência*, usada pelos músicos que aprendem o repertório através da partitura se consiste na imaginação do som ou da sensação motora ao tocar o que está escrito na partitura.” (GINGSBORG, 2010)

O tocar de memória é caracterizado por Gordon (2004) em duas categorias: Audição e Imitação (Processo, segundo ele, em que o aluno é capaz de compreender e ouvir uma música antes mesmo de tocar e depois transferi-la para o instrumento). A principal diferença entre elas está na interpretação musical. Um aluno que memorizou através da audição, consegue prever antecipadamente as situações. Para Gordon,

A audição é diferente de imitação, mas as duas não se excluem mutuamente, “As crianças podem ser capazes de imitar sem serem capazes de audiar, mas não conseguirão audiar a menos que sejam primeiro capazes de imitar.” (GORDON, 2008, p. 33). A principal distinção entre imitação e audição baseia-se na compreensão musical, “ (...) Ao contrário da imitação, a audição é um processo que gera compreensão musical.” (GORDON, 2008, p. 33)

Quanto a memorização desprovida da audição, Ramos (2010) afirma que,

[...] quando a peça é memorizada sem audição, numa situação de erro, o aluno não terá a capacidade de continuar sem remediar o erro. Terá de praticar as dedilhações ou movimentos musculares e depois recomeçar a peça desde o início. (RAMOS, 2010, p. 30)



De acordo com a literatura estudada, “o ensino musical por meio da leitura de partitura oferece limitações ao aluno, porém é o mais utilizado dentro do contexto de bandas.” (CAMPOS, 2008) Esse estudo musical inicia-se através da teoria e está baseado em exercícios de solfejo de métodos sem a entoação dos sons musicais. Segundo Barbosa (1996) esse processo está dividido em quatro partes:

1) realização de aula coletiva de teoria e divisão musical, 2) aula individual de divisão musical, geralmente usando o Método de Divisão Musical de Paschoal Bona (1944), 3) aula individual de instrumento, e 4) prática em conjunto. [...] mas o início de uma fase não implica no término da anterior (BARBOSA, 1996, p. 41 e 42)

Como vimos, esse processo de aprendizagem da teoria musical está dividido em etapas, e possibilita um contato com o instrumento musical apenas nas últimas fases, ou seja, o aluno leva cerca de um ano e meio para começar a tocar os repertórios da banda e seu instrumento musical, quem escolhe é o próprio professor de acordo com as necessidades instrumentais da banda. (BARBOSA, 1996). Esse método de ensino, se levado em conta, vai de todo contra os princípios de Swanwick (1979), quando ele propõe uma fundamentação abrangente para a integração das atividades através do Modelo C(L)A(S)P. Swanwick enfatiza a centralidade da experiência musical ativa através das atividades de composição - C -, apreciação - A - e performance - P, ao lado de atividades de “suporte” agrupadas sob as expressões aquisição de habilidades (*skill acquisition*) - (S) - e estudos acadêmicos (*literature studies*) - (L). Os parênteses indicam atividades subordinadas ou periféricas - (L) e (S) - que podem contribuir para uma realização mais consistente dos aspectos centrais - C, A e P, o tipo de ensino-aprendizagem onde o aluno tem a oportunidade de aprender pela Apreciação, Composição e Execução musical. Swanwick (2003) defende ainda a importância de se ensinar música musicalmente, onde uma aula de música precisa ter música e, não apenas referência a ela.

O ensino musical em bandas voltado para a leitura de partitura, muitas vezes é adotado quando o professor tem em sua formação, a influência de bandas militares e entidades religiosas, onde o método tradicional predomina valorizando a técnica e execução instrumental (CAMPOS, 2008), mas isso não significa que esse seja o único método utilizado pelas bandas. Outros métodos são utilizados, inclusive o de tocar por imitação e memorização como ocorre na banda onde está sendo realizada esta pesquisa.

Tenho testemunhado como integrante desse grupo, os alunos da percussão, por exemplo, executando repertórios diversos por meio desse método. Essa metodologia variada ocorre principalmente devido a urgência da execução dos repertórios, porém há certo o preconceito quanto a eficácia dos métodos informais de se aprender música dentro dos contextos de bandas. Quanto a isso, Justi (2009) e Ramos (2010) defendem que, o tocar por imitação possibilita ao aluno um contato em menor tempo com o instrumento musical, o que pode ser um fator motivacional para a continuação dos estudos musicais. Para Gingsborg,

Se falamos antes de aprender a ler, devemos tocar antes de aprender a ler uma partitura sendo que a audição e imitação são as estratégias que se devem adotar numa fase inicial de aprendizagem de um instrumento (GINGSBORG, 2006).

Por outro lado, ambos os métodos contribuem para o objetivo das bandas, que é a apresentação pública dos repertórios preparados nos ensaios e, depois, as formas de lidar com o ensino musical varia muito de regente para regente dependendo do ritmo de aprendizagem do aluno (WALLON, s.d.), ou seja, há uma pluralidade de pedagogias, misturadas e convivendo entre si nesses contextos. Além disso, para Justi,

A complexidade da linguagem musical é superada mais facilmente através de metáforas, que são constantemente usadas para falar sobre música e para ensinar - la. Através de esquemas emprestados de outras experiências humanas, as crianças constroem imagens mentais de seu fazer musical [...]. (JUSTI, 2010, p. 19)

Pereira (1999) sugere uma série de atividades musicais como, o solfejo melódico, treinamento auditivo, análises, gravação de materiais, de forma que o ensino não fique focado apenas no instrumento musical, mas alerta que,

O domínio da notação musical é importante, porém sua ausência não é impedimento para realizar música uma vez que existem abordagens que não consideram a notação musical como sendo fator essencial no processo educativo. [...] (PEREIRA, 1999, p. 64)

Dessa forma, pensar em alternativas variadas que favoreçam o ensino musical como, o tocar de ouvido, incentivar o aluno a criar pequenas melodias a partir do conhecimento que ele possui, oportunizar que o mesmo vivencie a música de formas diferentes, onde o regente ofereça um feedback construtivo, pode ser um caminho estimulante para a sua persistência em música, segundo aponta Pinto (2010).

### **Evasão e permanência: Fatores individuais e ambientais**

Não se sabe ao certo as motivações que levam um jovem adolescente a querer ingressar em uma banda de música, a aprender um instrumento musical. Segundo Maslow (1943), para que haja ação ou reação é preciso que um estímulo seja implementado, seja decorrente de coisa externa ou proveniente do próprio organismo. Dialogando com Condessa (2011) ele defende que a motivação é o resultado da interação entre o indivíduo e a situação. Condessa (2011) afirma que “entre os estudos mais atuais sobre as motivações dos alunos está a teoria sociocognitiva” definida pela autora como,

[...] aquela que prevê o ambiente como elemento transformador da motivação dos alunos, servindo como influência recíproca na operação do sistema do self. [...] que aborda não só os aspectos cognitivos do indivíduo, como também os fatores sociais, pois considera que o pensamento e a ação humana resultam da inter-relação entre influências pessoais, comportamentais e ambientais. (BANDURA, 2008 apud CONDESSA, 2011, p. 26)

A autora classifica dois fatores como contribuintes para as motivações dos alunos em aprender música: o *fator individual* e o *fator ambiental*. “O primeiro faz referência a personalidade, ao autoconceito e às metas do aluno, já o segundo está relacionado a cultura, a sociedade, o espaço, as instituições, professor, familiares e aos pares. ” (CONDESSA, 2011). Segundo ela, dentro do fator ambiental, as motivações que levam os alunos a quererem continuar seus estudos musicais envolvem diretamente as relações interpessoais construídas entre eles, os amigos, os professores e, segundo Wallon (s.d.), essas relações dependem também de um espaço físico favorável ao aprendizado, pois se o aluno não sente bem acomodado, isso poderá influenciar na sua motivação para aprender. A interação musical, a opinião dos colegas, o sentimento de pertencer a um grupo, a formação de identidade entre os amigos, a escolha de valores, os tipos de comportamento, assim como “o prazer de tocar um instrumento musical contribuem significativamente para a continuação dos estudos musicais, favorecendo a permanência

dos alunos dentro dos contextos musicais” (DANTAS, 2010). Em sua pesquisa sobre o interesse em aprender música, Pizzato (2009) pondera que,

Alunos podem demonstrar prazer em cantar ou tocar um instrumento por estarem desenvolvendo suas habilidades, para mostrarem aos pais, professores e colegas o seu desempenho musical (PIZZATO, 2009, p. 13)

Pinto (2004) investigou os fatores de persistência em música e, os resultados de sua pesquisa apontaram que,

A família e o professor, com um feedback construtivo e encorajador, podem contribuir muito para o aluno se sentir querido e motivado. A escola, com um ambiente acolhedor e em suma todo o meio envolvente, através do apoio dos amigos, de condições que motivem ao estudo e à envolvimento nas diversas atividades educativas, poderão também contribuir muito para o aluno se sentir positivamente enquadrado. (PINTO, 2004, p. 42)

Pullino (2011) discute as concepções de Vygotsky afirmando que “aprendizagem é um processo compartilhado”, que depende da influência e intervenção de outros indivíduos para ela seja construída, ou seja, o meio no qual ele está inserido e a interação com o mesmo é que vai determinar o seu EU, sua cultura, seus valores e saberes. Ainda segundo os princípios de Vygotsky, a autora aborda as Zona Desenvolvimento Real que é o que o aluno consegue fazer sozinho e a Zona de Desenvolvimento Proximal, que se refere a capacidade do aluno de fazer algo por intermédio de alguém que se encontra em um nível de desenvolvimento mais avançado do que o dele. Dessa forma, pode-se entender que a aprendizagem coletiva dentro dos contextos de bandas é um momento muito rico de construção e compartilhamento dos saberes musicais.

Outro fator motivacional tratado por Condessa (2011) é o fator individual ou pessoal que,

[...] equivale aos traços da personalidade de uma pessoa, às manifestações de suas emoções durante as experiências musicais, aos seus motivos e expectativas de ser músico, às interpretações de sua aprendizagem e, ainda, às percepções sobre suas habilidades musicais. (CONDESSA, 2011, p. 34)

Assim, é comum dentro desse fator os alunos se sentirem motivados pelo desejo de aceitação social, principalmente daqueles que o admiram e o respeitam. Condessa (2011) afirma que quando um aluno é submetido à algum tipo de desafio, onde são colocadas em dúvida as suas competências e habilidades musicais, a necessidade de provar que é capaz de executar tal atividade pode ser considerada uma motivação individual consideradas também pela autora como *motivação extrínseca*, já as *motivações intrínsecas* elevam a sensação de competência e autodeterminação, pois o indivíduo não necessita de recompensa externas ou de qualquer tipo de controle do ambiente” (CONDESSA, 2011, p.39). A autora atribui às emoções, os sentimentos e reações de um aluno sobre determinada atividade e acredita que a emoção em demasia, que é o caso da ansiedade, por exemplo, pode comprometer a *performance*, tendo um impacto negativo em sua qualidade. Sobre isso ela aborda o nível de sensibilidade dos alunos em relação às opiniões dos outros.

O estado psicológico do aluno determina a forma que o mesmo vai lidar com essa situação, que pode ser superada rapidamente ou pode ser motivo de traumas que contribuem para a desistência dos alunos de seus estudos musicais. Pullino (2011) defende a emoção na teoria de Wallon, como o motor inicial do desenvolvimento da pessoa, da condução de suas ações e tomada de consciência de si e dos outros níveis da realidade, que se inicia na formação da personalidade, porém, neste caso, pressuponho que a atuação negativa da emoção durante as apresentações das bandas em público contribui para o processo de evasão de alunos desses contexto, pois se ele estiver tenso, ansioso, não estará pronto para aprender e assumir o seu papel de aluno. (Wallon, s.d.).

Outros fatores determinantes para a evasão de alunos de bandas são citados por Barbosa (1996). Um deles é a falta de remuneração. Em virtude dos horários de aulas e ensaios da banda o aluno jovem/adolescente fica impossibilitado de conseguir um trabalho e dessa forma, diante da necessidade de ter seu dinheiro, é obrigado a optar entre a banda e o trabalho. Para Costa,

Os alunos vão para as aulas e muitas vezes perdem a viagem, por falta de professor para desenvolver as atividades educacionais. Esse tipo de problema acentua o processo de abandono, que considero algo crítico no grupo. (COSTA, 2008, p. 116)

Quando não é a falta de um professor comprometido com o ato de ensinar música é a questão do longo processo de aprendizagem da teoria musical que influencia na desistência de partes dos alunos conforme aponta Kandler,

É nas fases iniciais (da teoria musical) onde são pronunciados os nomes das notas sem entoá-las [...], que duram em média um ano [...] que ocorre a maior parte das desistências. (KANDLER, 2008, p. 24)

A respeito de metodologias tradicionais de ensino musicais, estudadas por Costa (2008), ele apontou como resultado de suas pesquisas que, a problematização em torno do longo período de estudos teóricos influencia na desmotivação do aluno conforme aponta um trecho de sua entrevista com um professor de banda,

[...] aprendizagem da teoria infelizmente hoje em dia a gente não pode esperar esse tempo não, por que o pessoal não fica. A gente tem que dividir as duas coisas; tem que dar um pouquinho de aula de instrumento [...]; se você demorar muito ele acaba se desestimulando [...] Hoje a gente tem uma metodologia diferente; a gente procura por conta dessa defasagem de falta de músico, a gente procura passar o máximo possível em menos tempo possível [...] (COSTA, 2008, p. 99)

Como pode ser comprovado através da literatura estudada, são muitas as motivações que atuam na evasão e permanência de alunos de bandas de música, dessa forma, essa pesquisa adentrará no universo de uma banda de música de Mato Grosso para investigar e conhecer a problemática das motivações que levam a evasão e permanência desses alunos da banda. Através dos resultados, essa pesquisa tem o intuito de contribuir com os estudos científicos que envolvem essa área da educação musical.

## **METODOLOGIA**

Para esta pesquisa, foi escolhida a abordagem qualitativa a qual se baseia em informações subjetivas relacionadas às experiências das pessoas. A pesquisa qualitativa tem como característica a investigação acerca da relação pessoal de indivíduos com o mundo objetivo exterior e, cujo os dados não podem ser traduzidos em números, ou seja,

não podem ser representados em quantidades. Outra qualidade específica dessa pesquisa é o caráter descritivo definido por Gil (2010) como “aquela que tem por objetivo a descrição das características de determinada população”, através do ato de observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos ocorridos com determinados contextos e indivíduos.

Nessa pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados para o levantamento de informações foram um questionário de sondagem semiaberto e a entrevista semiestruturada. O questionário escolhido é definido pela combinação de questão abertas e fechadas, ou seja, com questões dissertativas e de múltipla escolha, onde ora os entrevistados participantes dessa pesquisa tiveram a liberdade de se expressarem sobre determinado assunto e ora se limitaram a dar informações breves e objetivas, que no caso são em respostas às questões fechadas (GIL, 2010). Além disso, a vantagem do questionário, é que “ele deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas e, na maioria das vezes possibilita o anonimato” (RIBEIRO, 2008).

O roteiro desse questionário de sondagem e da entrevista semiestruturada foram elaborados com base nas questões centrais do projeto de pesquisa e na literatura estudada. A entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Para essa pesquisa, esse tipo de entrevista foi fundamental, em virtude da liberdade que proporciona aos entrevistados e entrevistador. Além disso, favoreceu uma maior quantidade de dados coletados, pois os alunos discorreram livremente sobre suas experiências inerentes ao contexto da Banda e sobre as motivações que influenciam suas escolhas.

Como justificativa, ambas as técnicas foram escolhidas pensando nas características dos alunos. No caso do questionário, este foi aplicado a um grupo de alunos com comportamentos tímidos e inibidos que provavelmente não se sentiriam à vontade para dar entrevistas gravadas ou filmadas, já por meio de um questionário esses poderão se expressar livremente sem serem intimidados. A entrevista foi realizada posteriormente conforme foram identificados, a partir dos questionários, alunos menos recatados e dispostos a servirem de amostra para a coleta dos dados. Esses alunos entrevistados foram duas instrumentistas; uma clarinetista e uma percussionista. Dessa forma, as duas técnicas de pesquisa foram selecionadas priorizando a liberdade de expressão dos alunos o que consequentemente contribuiu com a coleta de informações.

A amostra escolhida para investigação das motivações de evasão e permanência na banda, entre o período de 2010 a 2014, foi um grupo de 08 alunos com idade entre 13 e 19 anos, sendo 5 meninas e 3 meninos. Quatro desses alunos – sendo duas percursionistas, uma clarinetista e um trompetista – atualmente integram o grupo e quatro - sendo dois percursionistas, um trompetista e um trombonista – evadiram há algum tempo.

O processo de seleção iniciou-se pelo contato com os dirigentes da instituição a fim de averiguar as possibilidades de realização da pesquisa no local. A partir de então, os pais dos participantes menores de 18 anos, foram contatos e informados por telefone sobre a mesma, assim como, os alunos evadidos da Banda. Nesse último grupo de alunos, todos os participantes são maiores de idade. Para a entrega do questionário de sondagem aos alunos evadidos, foi necessário me deslocar até suas residências e local de trabalho e, da mesma forma ocorreu para recolhê-los preenchidos. Aos alunos permanentes, a entrega e coleta dos questionários de sondagem ocorreu no próprio contexto da Banda. Já as entrevistas foram realizadas no local sugerido pelos entrevistados, que foram na Banda e na residência de um dos participantes da entrevista.

Naturalmente, como critério de seleção dessa amostra, os alunos escolhidos foram aqueles que integram o grupo atual e aqueles que já passaram pelo mesmo entre o período já citado. Como a banda atende alunos de todas as idades incluindo a partir de 8 anos, essa faixa etária foi escolhida pensando na maior facilidade de expressão que os alunos possuem, favorecendo dessa forma, a coleta e interpretação de dados, além disso, outro critério utilizado foi o tempo de participação desses alunos na banda. A escolha foi feita considerando o critério de tempo de permanência desses alunos na banda, ou seja, tanto para os que evadiram como para os que permanecem, foi levado em conta o maior tempo de participação no grupo musical.

## **A ANÁLISE DE DADOS**

Esta seção da presente pesquisa trata da análise dos dados coletados pelo questionário de sondagem aplicado a oito alunos e, entrevista semiestruturada realizada



com dois alunos desse grupo selecionado como amostra para essa pesquisa. Para Bogdan e Biklen,

Chega-se a um ponto em que se tem dados suficientes para realizar aquilo que nos propusemos e a explicação do porquê permanece vazia. É essa a altura de dizer adeus e de passar para a análise dos dados. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 201)

Mozzato (2011) pondera que,

Qualquer técnica de análise de dados, em última instância, significa uma metodologia de interpretação. Como tal, possui procedimentos peculiares, envolvendo a preparação dos dados para a análise, visto que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (CRESWELL, 2007, p. 194 *apud* MOZZATO, 2011).

Dessa forma, vale salientar que, inicialmente, para a coleta desses dados, no decorrer dessa investigação o questionário foi construído considerando o comportamento tímido e recatado dos alunos dessa Banda e, a partir da aplicação deste, foram identificados os dois alunos que se mostraram mais desenvoltos e dispostos a conceder a entrevista. Além disso, esses instrumentos de coleta de dados foram elaborados partindo das questões principais do projeto de pesquisa.

Após a coleta, a análise iniciou-se pela classificação dos dados, processo que consistiu na organização das informações separando-as em categorias. Para isso, inicialmente achou-se necessário dividir os dados entre os dois grupos de amostra; o da evasão e o grupo da permanência e, a partir disso eles foram quantificados e registrados em um caderno de anotação, conforme a ordem de disposição das questões do roteiro. Após esse processo, com base na quantificação dos dados, foram identificadas as categorias emergentes e realizada a transcrição integral das informações coletadas, tanto dos questionários como das duas entrevistas obtidas.

Conforme indicado no tema da presente pesquisa e descrito na transcrição dos dados, a mesma trouxe em pauta indagações a respeito das motivações de evasão e permanência de alunos do contexto de uma Banda de Música do interior do Estado do Mato Grosso, com o intuito de investigar e identificar respostas que justifiquem tais fatos vivenciados pelos alunos dessa instituição. Para isso, vale destacar que motivação é, de

modo geral, tudo aquilo que impulsiona o ser humano a agir de determinada forma, ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão, a um comportamento específico.

Partindo desse pressuposto, a fim de viabilizar a compreensão dos fatores supracitados inerentes ao contexto da Banda e seus integrantes, a presente pesquisa se valeu inicialmente de três questões centrais, que posteriormente deram origem às outras sete questões do roteiro do questionário e das entrevistas. Como um norte para o passo inicial da investigação, o roteiro de pesquisa considerou primordialmente as seguintes indagações: Quais as motivações que influenciam a evasão e permanência de alunos da banda e/ou no interesse em continuar ou não o estudo da música? Quais os instrumentos de maior e menor evasão? Há influência da execução musical pela imitação e pela leitura de partitura na evasão e permanência de alunos integrantes da banda? A partir dessas questões que, de certa forma são o eixo do projeto de pesquisa, outras secundárias foram surgindo, atuando como alternativas facilitadoras da interpretação dos dados coletados. Essas questões, para as quais foram lhes atribuídas tais funções, ainda que, em um primeiro momento não se pareçam relevantes, serão citadas devido ao seu importante papel para a análise das questões centrais que, constituem entre si as três categorias em que foram divididos os dados coletados da pesquisa.

Iniciando a seção de análise partindo das duas questões secundárias, o questionário de sondagem apontou que dos oito alunos participantes dessa pesquisa, entre evadidos e permanentes, quatro ingressaram na Banda incentivados pelo convite do atual regente, realizado nas escolas municipais e estaduais da comunidade. Os outros alunos ingressaram por convite de amigos e, por último por incentivo de familiares. Relativamente a esta questão, eles foram questionados quanto ao histórico familiar de participação em Bandas e, ao contrário do que se esperava, o resultado apontou que nenhum dos participantes ingressou na Banda influenciado pelo fato de ter na família alguém com envolvimento em Bandas.

Em uma pesquisa acerca das motivações de persistência de alunos nos estudos musicais, Pinto verificou que,

Os resultados da minha investigação concedem um lugar de destaque à família enquanto agente de motivação e à figura dos pais em concreto. A sua posição de charneira entre a escola, o professor e o filho permite-lhes, através da sua postura caracterizada pelo suporte emocional, pelo apoio e dedicação constantes, contribuir para a motivação do filho para

iniciar e continuar a estudar música, bem como para atingir níveis de sucesso. (PINTO, 2009, p.09)

Campos e Cunha também afirma que,

Conclui-se que as figuras de mãe e pai são os principais motivadores para o aprendizado da música e que, na ausência desse apoio familiar, o sujeito pode se motivar no ambiente escolar desde que professores ou colegas representem ou simbolizem tais figuras. (CAMPOS E CUNHA, 2013, .01)

Em oposição ao que dizem essas autoras e outras como Condessa (2011) e Pizzato (2009) quanto essa influência positiva dos pais na aprendizagem e desenvolvimento musical de instrumentistas, os dados levantados por meio do questionário e de conversas informais com alguns alunos revelaram que ocorre o inverso com boa parte dos alunos dessa Banda, a ausência do apoio dos pais é uma realidade que prejudica diretamente a participação deles nas atividades musicais. Um desses alunos relatou que quando toca seu instrumento de sopro em casa, sua mãe o adverte quanto ao barulho, em outro momento, o castiga impedindo que vá a Banda, porque não fez as tarefas de casa que lhe determinou a fazer. Este aluno é um dos veteranos da Banda e, por isso me impressionou saber que mesmo com todas essas dificuldades ele permanece no grupo. Além disso, infelizmente, como integrante desse grupo de fato tenho presenciado esse drama vivenciado por boa parte dos alunos. Há também casos de reclamação de pais quanto aos horários de ensaios da Banda, que geralmente ocorrem entre as 17:00 e 18:30, no intervalo entre os turnos do matutino e noturno conforme combinado com a direção da escola que cedeu o espaço, pois assim, segundo a mesma, o barulho não atrapalha as atividades escolares. No entanto, até certo ponto é compreensível que os pais se sentem em situação difícil, por saberem que seus filhos estão ao escurecer, retornando às suas casas que em muitos casos, se localiza longe do local de ensaio.

Dessa forma, esses resultados sugerem que tais alunos não dependem do incentivo dos pais para a continuidade de seus estudos musicais, muito pelo contrário, os fatos supracitados podem ser motivações o suficiente para evadirem-se da Banda, no entanto, não o fazem e, isso prova que certamente há motivações muito fortes para manterem esses alunos na Banda, as quais apresento a seguir.

Através das falas dos participantes nos questionários e entrevistas, foram identificadas duas categorias emergentes, designadas categorias A e B. A primeira referente às motivações de permanência e evasão e, a segunda referente às questões iguais respondidas pelos dois grupos. Dentro da categoria A evidenciaram-se três motivações que justificam a permanência dos alunos na Banda, *o Prazer, o Status e a Socialização*. No grupo de alunos da evasão, foram identificadas três motivações revelaram-se responsáveis pelas evasões de alunos, *o Trabalho, o Estudo e Distância do local de ensaio*. Dentro desse grupo, outras duas motivações foram citadas isoladamente pelos alunos, que foram a *Saúde e Problemas de relacionamento com o grupo*. Na categoria B a interpretação dos dados coletados se baseou nas questões citadas acima e em outras mencionadas por participantes de ambos os grupos como, *Tocar pela leitura da partitura*, versus pela *memorização/imitação* e satisfação com a escolha do instrumento. Essas questões da categoria B serão analisadas integradamente, com as falas dos dois grupos simultaneamente, tanto do grupo da evasão como do grupo da permanência.

Para essa análise dos dados a pesquisa se fundamentou nas obras dos seguintes autores: Mihaly Csikszentmihalyi (1999), Figueiredo (2010), Vilela (2009), Dantas (2009), Campos (2009), Schimdt (2005), Barbosa (1996), Costa (2008), Lacerda (2011), Ramos (2012) e Gordon (2008).

### **Categoria A “*Motivações de permanência*”**

#### **Prazer**

Através das falas dos alunos fica claro que a principal motivação de permanência deles na Banda é o prazer por tocar um instrumento. Questionada sobre o motivo de ingresso e permanência na Banda a aluna responde:

[...] eu realmente gosto muito de música então é.... aprender sobre ela é muito bom [...] é na banda que ... começa o aprofundamento em relação

a música, e assim que se descobre o re...real interesse por ela [...] ao aprender música a pessoa fica mais atenta, consegue prestar mais atenção e concentrar mais, então isso me beneficia na escola também. (Luana, entrevistada nº 1)

Podemos observar que a motivação de permanência da aluna está diretamente relacionada com os fatores intrínsecos, o que nos remete a Teoria do Fluxo de Mihaly Csikszentmihalyi (1999). De acordo com ele, o estado do fluxo ocorre quando a realização de uma tarefa é executada pelo aluno, em um campo entre suas habilidades e os desafios enfrentados, assim, o fluxo se dá pelo alto nível de concentração dispensado na realização de uma atividade, pelo grande envolvimento com uma tarefa intrinsecamente interessante ao ponto de, o aluno perder a noção do tempo. Dessa forma, quando ele consegue superar esses desafios, ou seja, equilibrar suas habilidades com os desafios, ocorre o fluxo, gerando sensação de bem-estar, realização e prazer.

Para Figueiredo,

Quanto mais frequentes as experiências de fluxo, maior a probabilidade de o sujeito apostar no investimento da aprendizagem musical[...] O músico que consegue atingir o “estado de fluxo”, durante seus estudos, poderá apresentar um desenvolvimento mais rápido, de maior qualidade e com mais satisfação pessoal. (FIGUEIREDO, 2010, p.34)

Vilela (2009) acredita que a satisfação é inerente à personalidade e temperamento do indivíduo. Em sua pesquisa sobre as motivações para aprender música na escola e em outros contextos, a autora aborda o *interesse*, a *importância*, a *utilidade* e o *custo* como componentes do modelo de expectativa e valor. Para ela,

O interesse está relacionado com o prazer ou a satisfação que um indivíduo obtém ao realizar uma tarefa [...] ele pode estar relacionado com aspectos do autossistema [...] pode ainda ter como origem características genéticas ou experiências emocionais prévias, positivos ou negativas, com determinadas atividades. (VILELA, 2009, p. 54)

Dantas (2009) também pondera que “o prazer de tocar um instrumento musical contribui significativamente para a continuação dos estudos musicais, para a permanência dos alunos dentro dos contextos musicais”. Dessa forma, está constatado que o prazer em

ser instrumentista, influencia positivamente no envolvimento constante desses alunos com as atividades musicais.

## **Status**

O status como motivação de permanência também foi observado claramente na fala dos alunos, como pode ser conferido abaixo.

Dá um gelo no coração, mas é bom por que todos querem te ver, tirar foto, etc. (Percussionista e saxofonista iniciante Milena)  
Experiência única onde somos recompensados pelo nosso árduo trabalho (Percussionista e trombonista Alysson)

Campos (2009) apontou através de sua pesquisa sobre Bandas e Fanfarras escolares que,

A vaidade de fazer parte de um grupo musical na escola é notória, na medida que se percebe que os alunos interpretam sua participação como uma conquista, uma vitória conseguida por poucos ou “uma honra”. (CAMPOS, 2009, p. 07)

Como constatamos na fala dos alunos instrumentistas, participar da Banda significa muito para eles, pois se sentem importantes tocando seus instrumentos, mostrando suas habilidades musicais diante dos olhares curiosos da comunidade onde estão incluídos seus familiares, amigos e pessoas próximas. Além disso, para Campos (2009),

Ser respeitado e reconhecido não é apenas um fato que supre suas necessidades psicológicas dos alunos, mas, acima de tudo, faz com que se sintam incluídos socialmente. (CAMPOS, 2009, p. 08)

## **Socialização**

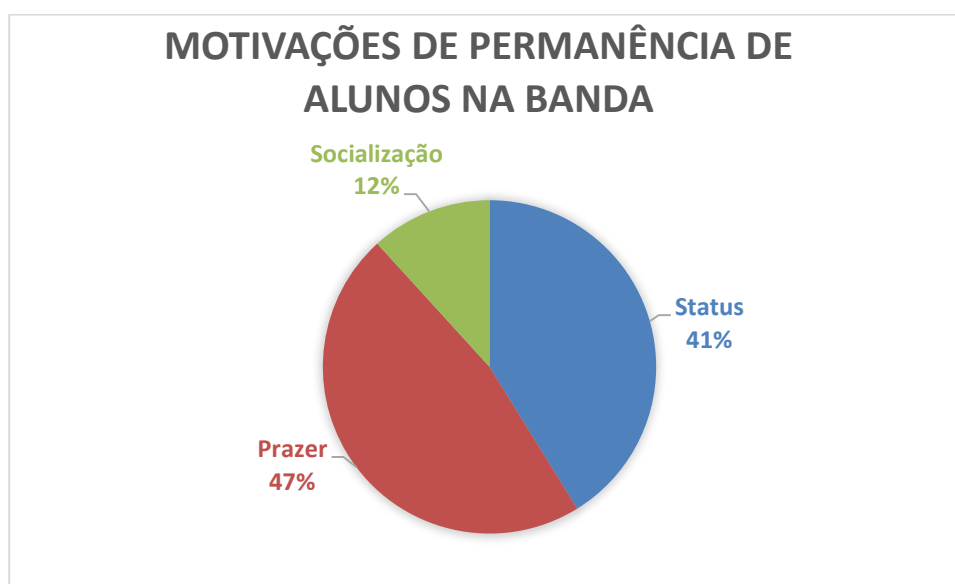
Os dados revelaram também que alguns alunos participam das atividades musicais da Banda motivados pelas relações interpessoais construídas dentro do grupo, pela convivência com os amigos e a socialização entre esses pares. Questionada a respeito do que a motiva a permanecer na Banda a aluna relata que “*gosta de ocupar seu tempo*

*participando do grupo*”. Isso nos dá a entender que ela valoriza a interação com os amigos, que as amizades são determinantes para a permanência dela no grupo porque ela se sente querida e respeitada, na ausência dessas relações a música talvez não tivesse o mesmo significado para essa aluna.

Schmidt (2005) investigou os fatores que motivaram 300 estudantes entre a 7ª e a 12ª série praticarem e continuarem sua participação em bandas e teve como resultado que os níveis mais altos de motivação estavam associados ao trabalho em grupo. Para Vilela (2009) “uma atividade pode ser importante por que uma pessoa sente-se um membro respeitado e valorizado dentro de um grupo social”.

Essas motivações supracitadas também podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 1.



### **Categoria A – “*Motivações de evasão*”**

#### **Trabalho e Estudo**

Os resultados apontados por essa pesquisa revelaram que a principal motivação de evasão de alunos na Banda é o trabalho. Com o passar do tempo, os participantes vão adquirindo maturidade e para suprirem suas ambições materiais - comprar um tênis da moda, uma roupa que lhe agradou, tomar um sorvete com amigos, levar a namorada para

sair - esses jovens se veem diante da necessidade de irem em busca de um emprego. Barbosa (1996) afirma que “a falta de remuneração é uma das principais motivações de evasão dos alunos em bandas” considerando-se ainda que, a maioria é filho de famílias carentes, sem condições para mesadas ou algo semelhante.

Como pôde ser questionado e descoberto por meio de relatos informais com o regente, essa questão do emprego também implica na não participação de pessoas adultas no grupo. Como pais e mães de família, o emprego é imprescindível para o sustento dos filhos, não havendo tempo disponível ou qualquer possibilidade de conciliação dos horários de trabalho com atividades na Banda, embora haja interesse. Outro motivo levantado foi o constrangimento por se sentirem “velhos”, já que a Banda é constituída em sua maioria por alunos com idade entre 8 e 25 anos.

Durante a investigação realizada por essa pesquisa, alguns alunos relataram dificuldades em conciliar o trabalho com as atividades musicais da Banda, pois além dos ensaios gerais (com todos os alunos do grupo) ocorrem as aulas de teoria musical e instrumental nos períodos matutino e vespertino, que são separadas por naipes de instrumento e pelo nível de habilidade e conhecimento musical dos alunos. Dessa forma, eis a dificuldade desses alunos, diante dos horários flexíveis das aulas de música é praticamente impossível serem admitidos em um trabalho, o que os levam a optar quase sempre pelo emprego conforme relata uma aluna.

O que me impulsionou a sair da Banda foi meu trabalho. Não foi fácil, foi muito difícil. (Lucinere ex percussionista)

As motivações de evasão desses alunos também estão relacionadas ao estudo. Como residem em uma cidade do interior, não há muitas opções para uma formação superior e, na maioria das vezes, muito menos aqueles cursos almejados pelos alunos, assim, em busca de estudo, se mudam para outras localidades sendo obrigados a evadirem-se da Banda. Para Costa (2008)

[...] em geral são os compromissos estudantis ou profissionais assumidos pelo músico que muitas vezes se tornam prioridade na vida dele [...] precisando fazer uma opção, a grande maioria acaba deixando a Banda em segundo plano [...] a Banda investe anos de trabalho em um músico sabendo que repentinamente pode ficar sem ele (COSTA, 1996, p. 51)



## Saúde e Problemas de relacionamento com o grupo

Ao contrário do que se pensa a música não está associada apenas ao bem estar e a harmonia. A *saúde* do músico, por exemplo, especialmente de instrumento de sopro é uma questão extremamente relevante que merece ser considerada. Muitos músicos, em decorrência dos hábitos rotineiros inerentes a profissão - movimentos repetitivos, esforço excessivo das articulações, tensão muscular e psicológica, posições corporais inadequadas por longos períodos - desenvolvem problemas de saúde chamados de *doenças ocupacionais*. Para Lacerda (2011)

[...] tem sido cada vez mais evidente a exposição dos músicos a factores risco próprios de seu trabalho (TRELHA *et al.*, 2009 apud LACERDA 2011.p.) que os tornam suscetíveis ao desenvolvimento de lesões capazes de interferir com a sua habilidade técnica e *performance*, podendo mesmo vir a pôr fim a carreira profissional de indivíduo. Neto *et al.* (2009) apud (LACERDA. 2011, p.4-5)

A pesquisa pelas motivações de evasão identificou na fala de um ex aluno, problemas de saúde como justificativa pela sua saída do grupo musical. Esse fato pode ser observado claramente na fala do referido aluno quando questionado acerca do assunto.

Por saúde (por causa dos meus dentes que me impedem de tocar tão bem) (Guilherme, ex trompetista)

Em sua pesquisa referente a saúde dos músicos de instrumento de sopro Lacerda (2011) afirma que,

Alguns indivíduos têm características dentárias e faciais que facilitam a formação de uma embocadura, mas outros têm características orofaciais que exigem movimentos compensatórios da mandíbula e dos músculos da cabeça e do pescoço que podem vir a criar problemas mais tarde. Yeo *et al.* (2002) apud (LACERDA, 2011, p.6)

Como podemos concluir, provavelmente o aluno que citou os problemas dos dentes como motivação de evasão, já vinha sofrendo as consequências dessa situação há algum tempo, chegando a um ponto de ter que optar entre a Banda e sua saúde. Assim como ele, infelizmente, existem muitos músicos que se sacrificam por medo de

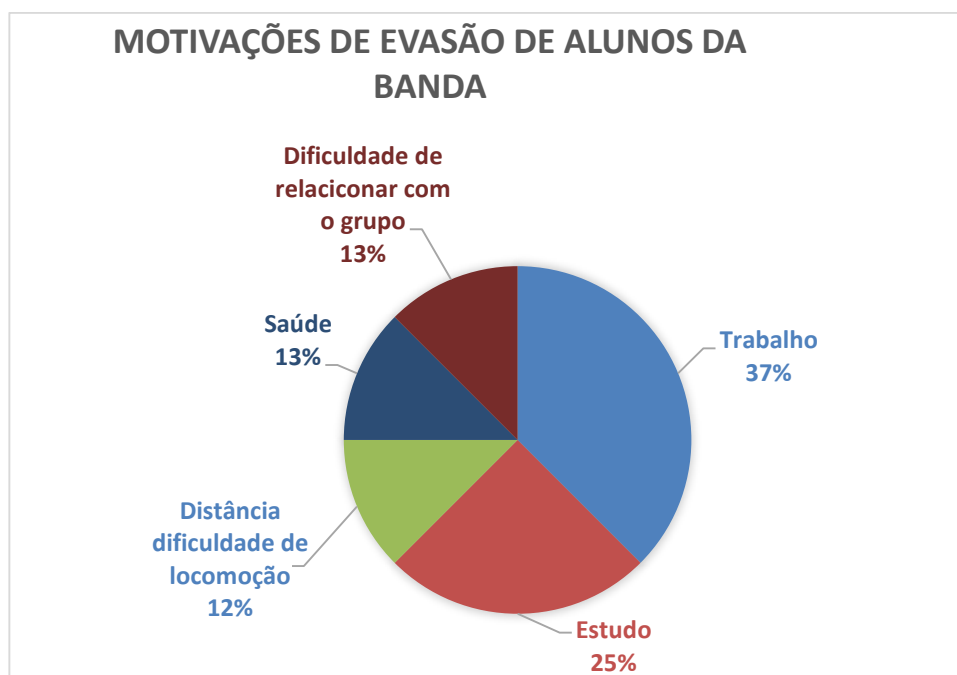
comprometer a carreira profissional ou a *performance*, não atribuindo às práticas instrumentais excessivas como motivo para qualquer dano a saúde ou, então, quando surgem os problemas, de alguma forma optam por mascará-los conforme apresentou a pesquisa de Lacerda (2011).

A outra questão citada pelos alunos como motivação de evasão foi, segundo eles, os problemas de relacionamentos com o grupo. Naturalmente, dentro de qualquer grupo formado por pessoas haverá discordâncias, considerando que uma nunca é igual a outra. Assim é comum que alguns sejam mais, outros menos tolerantes diante dos conflitos. Costa (2008), em sua pesquisa sobre a transmissão de saberes em uma Banda, identificou que,

Onde existe socialização humana consequentemente existem conflitos e divergências. Mesmo em causa tão nobre como a mobilização de um conjunto de pessoas para o fazer musical, as brigas e intrigas são inevitáveis. (COSTA, 2008, p.52)

Dessa forma, podemos concluir que o aluno viu na sua evasão, o melhor caminho para solucionar os problemas de relacionamento vivenciados por ele dentro do grupo, porém, como o próprio relatou gostar muito da música, acredita-se ter sido infeliz a atitude de evadir-se da banda, pois dessa forma ele ficou impossibilitado de tocar seu instrumento e continuar os estudos teóricos, talvez o diálogo fosse a melhor alternativa, não havendo a necessidade de evasão desse aluno.

Os dados discutidos no grupo de evasão, da categoria A podem ser conferidos conforme indicados no gráfico 2.



### **Categoria B - Dados Gerais**

A junção de dados gerais coletados por meio dos questionários e entrevistas revelou outras informações relevantes que complementam as respostas às indagações dessa pesquisa. Na fala de uma aluna do grupo da permanência, por exemplo, verificou-se motivações para uma possível evasão da Banda.

Creio que os únicos motivo para eu querer sair da Banda seja em relação aos estudos, pois as vezes é difícil conciliar os horários entre a Banda, meus cursos e os trabalhos escolares [...] eu penso em outros planos para o próximo ano e que são em relação a faculdade e consequentemente em escolher alguma profissão (Luana, clarinetista)

Da mesma forma, foi identificada uma possibilidade de retorno de um aluno evadido da Banda, pois questionado quanto a esse assunto ele deixa claro quando diz “*Sim, pela experiência*”. Quando ele menciona a palavra “experiência” subentende-se que se refere aos conhecimentos musicais adquiridos ou as situações vivenciadas dentro do contexto da Banda. Vale ressaltar também a questão da falta de apoio por parte dos pais de alguns alunos, que apesar disso, insistem em continuar na Banda, porém essa influência negativa pode levar a evasão.

Além disso, foi relatado por um aluno do grupo da permanência a desvalorização, segundo ele, por parte dos gestores municipais. Ele acredita que pode um dia vir a evadir-se da Banda pela falta de reconhecimento quanto a seu trabalho, pois ainda que aprendem a música gratuitamente, eles prestam serviços à comunidade sempre que solicitados e não são remunerados. Outro dado interessante levantado foi o fato de todos os alunos, de ambos os grupos estarem satisfeitos com seus instrumentos. Apesar de não ser eles que escolhem, nenhum aluno se queixou de estar tocando ou de ter tocado um instrumento contra sua vontade, eles confiam na experiência do regente que, segundo eles, faz as melhores escolhas.

Não cabe a essa pesquisa questionar o porquê dessa atitude dos alunos, porém de certa forma é intrigante ver tamanho respeito por parte dos alunos em relação as escolhas do regente, o que inevitavelmente gera sentimento de submissão. Talvez eles até tenham vontade de aprender outro instrumento, porém não se manifestam por algum motivo. Pode ser que se prendem na questão do tempo e dedicação que o processo de aprendizagem de um instrumento musical exige, na importância e necessidade da Banda deles tocarem aqueles escolhidos pelo regente e nas consequências dessa mudança, já que o regente terá que colocar outro aluno para substituí-lo, enfim, são várias as possibilidades. Questionados a respeito desse assunto durante a investigação, os alunos não quiseram falar abertamente. Dessa forma, em respeito a essa posição deles e, por considerar uma questão muito particular, achei melhor não insistir.

Na fala de uma aluna está claro o respeito por essas escolhas do regente:

Com a experiência do maestro, ele sabe escolher o instrumento que mais se adapta a mim. Claro que isso não me impede de aprender outros instrumentos, que se possível gostaria de aprender sim. (Luana, clarinetista)

Entre os dados gerais, foi observado que todos os alunos tocam ou tocaram por prazer e que o status estava presente em suas falas. Questionados a respeito das apresentações em público, a grande maioria revelou ter ansiedade na primeira experiência, mas que aprenderam a lidar com esse sentimento com o passar do tempo e devido as constantes apresentações. Alguns me surpreenderam dizendo que as apresentações em público eram algo “fantástico”.

Um último dado que chamou a atenção nessa pesquisa foi a questão da execução dos repertórios pela leitura da partitura versus a memorização/imitação. Seis alunos dos oito participantes relataram tocar pela leitura da partitura concluindo que ela facilita a execução. Os outros dois tiveram apenas uma iniciação da aprendizagem da teoria, um relatando ser muito difícil e outro dizendo que essa forma de execução não interfere na *performance*. Vale ressaltar que todos esses alunos tiveram a oportunidade de tocar inicialmente pela memorização/imitação, segundo seus relatos.

Diante desses dados conclui-se que o fato dos alunos tocarem pela partitura pode ser uma motivação de permanência, já que, segundo a grande maioria ela facilita a execução. Quanto a tocar pela leitura da partitura eis a fala da aluna:

[...]o músico que lê partitura é mais independente, pois, é ... ele só precisa ter a partitura que ele consegue tocar a música, já quem toca por ouvido vai sempre precisar de alguém pra saber qual é a melodia, o que faz com que as pessoas seja limitadas.... A única dificuldade nesse método é de tocar sem a partitura, mas após a realização dos ensaios e da “práticação” da música fico com facilidade, então a partitura já não é mais necessária. ” (Luana, grupo da permanência)

A aluna fala claramente do papel da partitura para um músico e, acrescenta que dispensa a partitura após ter memorizado a música. Neste caso da instrumentista, esse processo de “decorar” música é chamado por Ramos (2012) de “Memorização por Transferência” que segundo ela “consiste na imaginação do som ou da sensação motora ao tocar o que está escrito na partitura”. Aqui cabe também a “memorização por repetição” definida por Ramos (2012) como,

A memorização cinestésica [...] relacionada com a memória muscular, que permite a execução de movimentos de forma automatizada. Revela ainda a capacidade do indivíduo em recuperar todos os movimentos e sequências mecânicas, repetidas, conseguindo desta forma reproduzir automaticamente a peça sem a necessidade de um esforço significativo. Aiello & Williamon (2002) *apud* (RAMOS, 2012, p.27).

Por outro lado, segundo os relatos dos alunos, apenas os músicos de instrumento de sopro tocam pela leitura da partitura. Os percursionistas tocam pela memorização e posterior imitação das sequências rítmicas apresentadas pelo regente. Para executar um determinado repertório, esses alunos mentalizam as frases rítmicas e as transferem para o instrumento, isto é, eles tocam “de ouvido”. Nesse processo, vale citar a *Audiação*

definida por Gordon (2008) “como a capacidade do aluno de ouvir a música quando já não está a ser tocada ou que ainda não foi tocada” (RAMOS, 2012, p.29). Em outras palavras, audiação ocorre quando o aluno compreende, internaliza e fixa a música antes de tocar ou cantar, quando ele sente ela em seu subconsciente sem o auxílio da partitura, seu ouvido é o meio condutor para esse processo de memorização, assim, posteriormente ele coloca em prática, tocando em seu instrumento, tudo aquilo que está dentro si. Apesar de acreditar que a audiação se aplica essencialmente a execução de melodias, supõem-se que os percussionistas vivenciam esse processo na Banda, uma vez que, segundo relatos, eles tocam de memória todos ritmos do repertório da Banda. Gordon (2008) exemplifica essa questão da seguinte forma:

Imitar enquanto se canta uma canção é semelhante a usar papel vegetal para copiar um desenho. Audiar enquanto se canta uma canção é semelhante a visualizar uma imagem e depois desenhá-la (GORDON, 2008, p. 33).

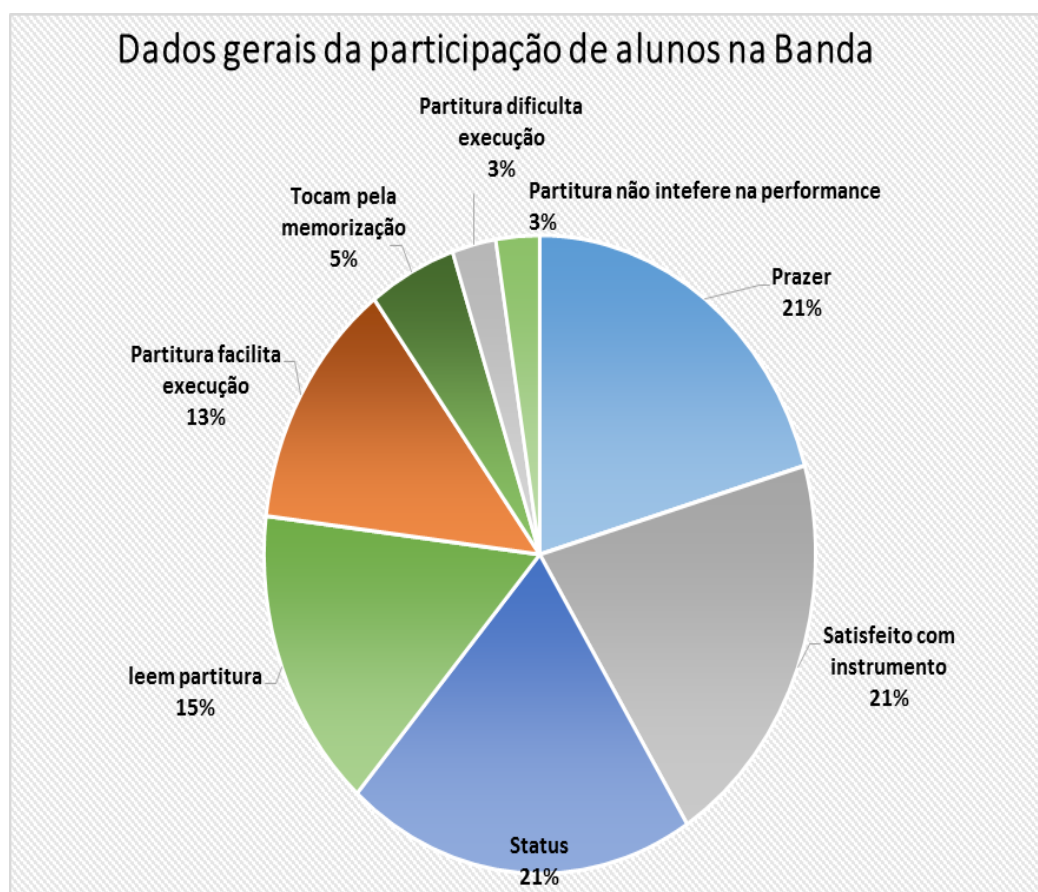
Ramos (2012) investigou a influência dos processos de audiação, de imitação e de memorização na motivação dos alunos para o estudo de um instrumento musical e, por fim verificou que,

[...] tocar de memória torna-se vantajoso e positivo no processo de aprendizagem [...] dá ênfase ao que vai ser executado, aumentando a concentração e a probabilidade de uma melhor performance [...] os alunos sentem-se mais confiantes, evidenciando resultados mais positivos, o que levará ao aumento da motivação na aprendizagem de um instrumento musical. (RAMOS, 2012, p. 67)

Os dados gerais discutidos nessa categoria podem ser observados conforme indicados no gráfico 3.

- Os oito alunos entre evadidos e permanentes relataram tocar por *Prazer* e *Status*.
- Todos os participantes relataram *satisfação com o instrumento*
- Seis *tocam e/ou tocaram pela partitura*
- Dois *tocam pela memorização/imitação*
- Cinco relataram que *a partitura facilita* a performance
- Um acredita que *a partitura dificulta* a performance

- Um acredita que *nenhuma das formas interfere na performance*



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi elaborado a partir da investigação das motivações de evasão e permanência de alunos de uma Banda do Estado do Mato Grosso. Para isso, a pesquisa se valeu de dois instrumentos de dados que favoreceram o cumprimento dos objetivos propostos pela pesquisa. Esses instrumentos foram o questionário de sondagem e a entrevista semiestruturada.

Os resultados apresentados pela revisão de literatura propiciaram um importante subsídio para análise e interpretação dos dados que deram origem a este artigo, de forma que, por meio do estudo sistemático das motivações dos alunos, obteve-se respostas satisfatórias às questões levantadas por essa pesquisa.

Os resultados alcançados comprovaram que as motivações de evasão e permanência dos alunos na Banda estão diretamente ligadas aos fatores intrínsecos e extrínsecos conforme discutido por Condessa (2011), ou seja, essas motivações emergem tanto do íntimo de um indivíduo, do seu jeito peculiar de enxergar as situações cotidianas como de suas relações com o meio externo que envolve amigos, professores, familiares, ambientes e o contexto geral no qual ele está incluído.

A pesquisa apontou que o ingresso dos integrantes nessa Banda depende em sua maioria da influência dos fatores extrínsecos, pois aqueles que optam por participar do grupo musical o fazem por intermédio do convite do regente nas escolas da comunidade e do incentivo dos amigos já participantes. O papel da família nesse caso não se apresentou significativo, pelo contrário, raramente a atuação dos pais foi positiva na participação dos alunos na Banda. Pela minha convivência com os integrantes dentro desse ambiente ao longo de 10 anos e, principalmente de acordo com o resultado indicado pela pesquisa, frequentemente ocorrem situações em que os pais tiram seus filhos da Banda como castigo devido o mesmo ter deixado de cumprir alguma tarefa que foi lhe imposta. Algumas das alunas relataram que para participarem dos ensaios da Banda, é necessário antes realizar todos os afazeres domésticos, caso contrário, a mãe não permite que vão à Banda.

Parece injusta essa atitude dos pais, no entanto, o público em geral que constitui a Banda, são alunos filhos de famílias carentes, em que pai e mãe trabalham o dia inteiro para garantirem o sustento, ficando a cargo dos filhos mais velhos as responsabilidades domésticas. Considerando que os alunos devem estar regularmente matriculados na escola como requisito para ingresso na Banda, eles dispõem de um tempo muito curto para cumprirem suas obrigações antes de se dedicarem aos estudos musicais.

Relacionadas a essa problemática os resultados comprovaram duas principais motivações: ainda com todos esses obstáculos supracitados a permanência de alunos na Banda foi justificada pelo *prazer* de tocarem um instrumento musical conforme indicado no gráfico 1. Todos os alunos participantes da investigação, entre evadidos e permanentes relataram satisfação quanto a prática instrumental. Já no gráfico 2, podemos conferir que os resultados apontaram o *trabalho* como a principal motivação de evasão de alunos na Banda, uma vez, que não são remunerados pelos serviços prestados à comunidade através



da Banda. Assim, conforme um aluno vai adquirindo maturidade, a necessidade de ter seu próprio dinheiro o motiva a abandonar as atividades musicais.

É perceptível a relação entre as mais relevantes motivações apontadas por essa pesquisa, com *fatores intrínsecos e extrínsecos*, discutido por Condessa (2011), pois segundo a autora, tudo aquilo que emerge do interior do aluno, que o seu corpo sente intimamente de uma forma privativa é caracterizado como fator intrínseco e, neste caso conclui-se então que o *prazer* é uma motivação intrínseca que contribui para a permanência de alunos na Banda. O *trabalho*, apontado como principal motivação de evasão de alunos, é imprescindível para o aluno obter seu dinheiro afim suprir suas necessidades físicas básicas de sobrevivência como, alimentação, vestimentas, moradia, lazer, etc.

Essa motivação é entendida como um fator extrínseco e é vista por Maslow (1943) através de sua pirâmide das motivações como a primeira necessidade a ser suprida do ser humano. Sendo assim, apenas quando essa for alcançada, o indivíduo sentirá o impulso de conquistar outras necessidades. Portanto, uma vez que, solucionada essa necessidade que levou o aluno a evadir-se da Banda, ele terá condições e estará disposto a participar do grupo. Para isso, seria interessante encontrar uma forma de conciliar os horários de trabalho com a Banda ou/e uma mobilização dos gestores municipais em oferecer uma gratificação a esses alunos, talvez amenizaria ou evitaria a questão da evasão de instrumentistas na Banda.

A ausência de pessoas adultas na Banda também se justificou pela influência da falta de tempo, ou seja, em virtude do trabalho que garante o sustento da família. Além desse fator extrínseco, a pesquisa apontou que os adultos têm dificuldade em se adaptarem em locais de aprendizagem, onde todos os envolvidos são jovens adolescentes. A motivação intrínseca, nesse caso, o auto preconceito de se sentirem velhos para tal atividade, acaba que influenciando negativamente na participação desses adultos na Banda.

Os resultados apontaram o *Status e Estudo* como motivações relacionadas aos fatores intrínsecos. No caso do *status*, os alunos demonstraram se sentir importantes como instrumentistas na Banda. O fato de integrarem um grupo musical provoca neles o sentimento de vaidade, de estarem em uma posição superior à dos amigos e conhecidos.

Exibir seus dotes ou habilidades musicais é visto pelos músicos da Banda como um meio de causar uma boa impressão de sua imagem. Já no caso do *estudo* este equivale ao sentimento de autorrealização. Os alunos abandonam as atividades da Banda apostando nos estudos – motivação pela busca por uma formação profissional – como o melhor caminho para alcançar o desenvolvimento do seu próprio potencial. A autorealização neste caso, corresponde ao nível máximo de crescimento pessoal, no qual evidencia-se seus talentos e capacidades e, esse é o objetivo desses alunos evadidos por motivo do estudo.

No caso dos resultados comprovados como motivação de evasão e permanência, a *Socialização*, o *Relacionamento com os colegas* e a *Distância* entre o local dos ensaios da Banda e a residência dos alunos estão intimamente ligados, pois ambos referem-se aos fatores extrínsecos. Os resultados apontaram que os alunos atribuem grande valor às amizades construídas dentro do grupo, assim, a socialização foi apontada como motivação de permanência, influenciando positivamente nessas relações interpessoais. O fato de estarem interagindo com os amigos, compartilhando de uma experiência prazerosa que é a prática musical, o fato de pertencerem a um grupo e ser reconhecido e respeitado pelo mesmo como parte fundamental para sua existência, torna a socialização uma ferramenta potente para a persistência dos alunos nos estudos musicais. Já a distância entre suas residências e o local onde ocorrem os ensaios e aulas teóricas da Banda foi apontada como motivação de desistência dos estudos musicais, pois na ausência de transporte os alunos sentem dificuldade em participar com frequência das aulas e, com o passar do tempo acabam evadindo do grupo.

Quando ocorre a discordância em determinadas situações oriundas das diferenças presentes no grupo, é comum emergirem conflitos e, dependendo da forma como os alunos lidam com esses impasses, do jeito peculiar de cada aluno enxergar esse problema, o grau de sua tolerância e maturidade é que vai ditar a forma escolhida para solucionar esse problema. Nesse ponto, é quando ocorrem incidências de evasão, ou seja, problemas inerentes as relações com o grupo influenciam na evasão, como comprovaram os resultados.

A saúde como motivação extrínseca também foi comprovada como uma das motivações de evasão. O esforço excessivo nas práticas musicais ocasiona um desgaste gradual a saúde, especialmente nos músicos de sopro. Conforme apontados pelos

resultados obtidos por essa pesquisa, esses problemas chamados de *doenças ocupacionais* estão ligados aos esforços compensatórios devido às características orofaciais de alguns músicos. Um aluno trompetista se queixou de dores nos dentes e desconforto constante nos lábios durante suas *performances*. Nesse caso, uma solução viável poderia ser consultar um médico e, se necessário interromper a prática com o trompete, a opção de experimentar outro instrumento como, de palhetas ou a flauta, por exemplo, seria outra alternativa. O receio de ter que abrir mão da profissão levam muitos músicos de sopro a ignorarem seus problemas de saúde, encontrando meios próprios de mascararem esses problemas o que pode agravar ainda mais a situação com o passar do tempo.

Os resultados comprovaram que a performance instrumental dentro do contexto da Banda é facilitada pelo método em que se utiliza a leitura de partituras, pois dessa forma, conforme os relatos dos próprios alunos, a partitura como fator extrínseco propicia autonomia e segurança ao músico na execução de um repertório. No caso da segurança, os alunos se referiram às situações de apresentações em público, quando são tomados pelo nervosismo e, a partitura atua nesses momentos proporcionando suporte caso venham a esquecer o repertório em decorrência do excesso de ansiedade.

Segundo os resultados apontados pela pesquisa, a autonomia atribuída pelos alunos à utilização da partitura se deve ao fato deles não dependerem muito do regente para a aprendizagem dos repertórios, pois uma vez que, possuem conhecimentos referentes aos símbolos que constituem a partitura, eles estão aptos a tocarem esse repertório decifrando esses símbolos sem esforço excessivo.

Segundo indicaram os resultados, os alunos que tocam pela memorização/imitação têm um contato imediato com os instrumentos, pois não dependem da aprendizagem dos códigos da partitura para execução instrumental, ao contrário dos alunos de sopro que só têm essa oportunidade após a aprendizagem da teoria musical necessária para a execução dos repertórios. Os alunos da percussão, por tocarem pela memorização/imitação dependem do regente, que lhes mostra as sequências rítmicas para serem executadas sucessivamente. Esse método de memorização/imitação não é aplicado aos instrumentistas de sopro e, por isso, os resultados sugerem que a leitura da partitura propicia a permanência de alunos na Banda, que ela mantém os integrantes no grupo devido a estabilidade e uma aprendizagem mais consistente que proporciona, uma vez que, o maior índice de evasão está no grupo de alunos da percussão que tocam pela

memorização/imitação. Esses métodos de execução são decididos pelo regente, no entanto, segundo ele, não há nada que impeça os integrantes da percussão de aprenderem a leitura da partitura, o que ocorre é que a maioria dos alunos dessa categoria na Banda prefere tocar por imitação, pela possibilidade do contato imediato com o instrumento. Já para os alunos dos instrumentos de sopro há uma exigência por parte do regente que aprendam a ler partitura pois assim, os alunos se tornam mais independentes, conforme o regente relata.

Por meio dos resultados apontados pela pesquisa conclui-se que os instrumentistas da percussão são mais vulneráveis a evasão, que o método utilizado por eles na performance instrumental, neste caso, se mostrou superficial, causando a instabilidade no grupo. Por outro lado, os alunos que leem partitura mencionaram que após a prática diária dos repertórios, é inevitável a memorização, assim, eles dispensam a partitura podendo tocar com a atenção total voltada aos comandos do regente.

De certa forma, ambos os grupos – que lê partitura e que toca pela imitação – são dependentes de um fator externo para a prática performática. Os alunos de instrumentos de sopro dependem da partitura e, já os percursionistas dependem do regente, no entanto, esse segundo o grupo se mostrou bem mais dependente.

Ramos (2012) defendeu as vantagens da aprendizagem pela memorização/imitação e, segundo suas teorias discutidas na revisão de literatura conclui-se que quando o aluno memoriza o repertório ele passa a ter maior liberdade em interpretar e “sentir” uma canção. Além disso, a memorização dos repertórios favorece a locomoção dos alunos no caso de coreografias e desfiles típicos desses grupos musicais.

Conforme apresentou este artigo, conclui-se que são muitas as motivações de evasão e permanência dos alunos da Banda, as quais estão distribuídas entre fatores intrínsecos e extrínsecos do cotidiano do instrumentista de Banda. Contudo, coube a essa pesquisa identificar apenas parte delas, considerando o pequeno grupo de amostra selecionado, o que sugere mais estudos no que se refere a essa problemática. Provavelmente um grupo maior de amostra desses contextos musicais, poderia proporcionar resultados muito mais significativos, no entanto, considero aqueles apresentados por essa pesquisa, o suficiente para contribuir com os estudos e reflexões

da área da educação musical, especialmente àqueles voltados às temáticas abordadas por essa pesquisa.

Na medida em que se obtém um entendimento mais aprofundado inerente as motivações de evasão e permanência de alunos dessa Banda, o objetivo desse artigo é subsidiar o aprimoramento de políticas que regem contextos semelhantes, a fim de atender melhor os alunos, de conscientizar os envolvidos que onde há aprendizagem coletiva da música, existem problemas que precisam ser superados e, por fim, favorecer uma melhor compreensão acerca das funções de uma Banda de música dentro da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Joel Luís da Silva. An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies. University of Washington-Seattle. Tese de Doutorado. 1994;

BARBOSA, Joel L. S. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de Primeiro Grau. Revista da ABEM, Porto Alegre, N. 3, Ano 3, p. 39-49, jun. 1996;

BODGAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Trad. Maria J. Alves, Sara B. Santos e Telmo M. Baptista. Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994;

CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da Abem, n. 19, p. 103-111, mar. 2008;

CONDESSA, Janaína. A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música. In: Anais do VI Simpósio Nacional de Cognição e Artes Musicais. VI Simpósio Nacional de Cognição Artes Musicais, 651-662. Rio de Janeiro, 2010;

COSTA, Luiz Fernando Navarro. Transmissão de saberes musicais na Banda 12 de Dezembro. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2008;

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. A Descoberta do Fluxo: psicologia do envolvimento com a vida cotidiana, RJ: Rocco, 1999;

DANTAS, T. A motivação no processo de ensino e aprendizagem musical realizado a partir de aulas coletivas: relato de pesquisa concluída. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MÚSICAIS, 6. 2010, Rio de Janeiro: UFRJ, Anais..., 2010. p.437-447;

FIGUEIREDO, E. A Motivação dos bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. Dissertação (Mestrado em Música) Departamento de Artes, PPG Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010;

GORDON, E. E. (2008). Teoria de Aprendizagem Musical para Recém – Nascidos e crianças em idade Pré – Escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009;

LACERDA, F.A.O. Estudo da prevalência de desordens temporomandibulares em músicos de sopro. Dissertação (mestrado) Universidade Fernando Pessoa- Porto, 2011;

CUNHA, Marcelo de Magalhães; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos. Opus, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 187-214, jun. 2013;

PINTO, Alexandrina (2004). Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. Revista Música, Psicologia e Educação – CIPEM, N.º 6, pp. 33-44;

PIZZATO, M. Motivação para aprender música na escola: um estudo sobre o interesse 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009;

RAMOS, Teresa Daniela Martinho. Audição e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música). UA, Portugal, 2012;

RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá;

TRELHA, Celita S., et al. Arte e Saúde: Frequência de Sintomas Músculo-Esqueléticos em Músicos da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina, v. 25, p. 65-72. 2004;

VILELA, C. Z. Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em outros contextos. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Música) Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009;

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

## APÊNDICE

APÊNDICE A – Guia de questionário de sondagem e entrevista semiestruturada

### Questionário de sondagem (Permanência)

Idade:

Sexo                    ☐ Feminino                    ☐ Masculino

1) Você poderia me contar sobre:

Como ou através de quem você ingressou na banda?

Qual instrumento você toca e há quanto tempo?

Se sente feliz com essa escolha ou gostaria de aprender outro? Se sim, qual?

Tem algum familiar que toca ou já tocou em banda?

Você toca pela leitura da partitura ou de ouvido/imitação?

Você poderia falar se essa forma de tocar facilita, dificulta ou não interfere em nada sua *performance*?

2) Marque com um X uma ou mais das opções abaixo que melhor justifica sua presença/continuação na banda.

a) Porque gosto de tocar \_\_\_\_

b) Para ocupar meu tempo \_\_\_\_

c) Por influência dos pais \_\_\_\_

d) Pelas amizades dentro do grupo\_\_\_\_

Outros\_\_\_\_\_

3) Você poderia me contar como é a experiência de se apresentar em público?

3) Já teve algum motivo que o levou a pensar em sair da banda? Qual?

### **Questionário de sondagem (Evasão)**

Idade:

Sexo                   \_\_ Feminino           \_\_ Masculino

1) Você poderia me contar sobre:

Como ou através de quem você ingressou na banda?

Qual instrumento você tocava?

Se sentia feliz com essa escolha ou gostaria de ter aprendido e tocado outro? Se sim, qual?

Tem algum familiar que toca ou já tocou em banda?

Você tocava pela leitura da partitura ou de ouvido/imitação?

Você poderia falar se essa forma de tocar facilitava, dificultava ou não interferia em nada sua performance?

2) Marque com um X uma ou mais das opções abaixo que melhor justifica sua saída da banda.

a) Porque não gostava de tocar\_\_\_\_

b) Devido aos horários, me atrapalhava em meu emprego\_\_

c) Por influência dos pais\_\_\_\_\_

d) Problemas de relacionamento com o grupo \_\_\_\_

e) Sede longe, não tinha como ir todo dia

Outros\_\_\_\_\_

3) Você poderia me contar como era a experiência de se apresentar em público?

3) Já teve algum motivo que o levou a pensar em voltar para a banda? Qual?

### **Entrevista (Permanência)**

Nome: Fictício ou a critério do entrevistado

1) Qual instrumento você toca?

2) Você se sente satisfeito com essa escolha ou gostaria de tocar outro?

3) Você pode falar sobre seu processo de aprendizagem da música na banda? Por exemplo, das dificuldades e facilidades que você enfrentou para a aprender a ler partitura ou a tocar por imitação?



- 4) Qual sua opinião sobre essas duas formas de aprender música?
- 5) Você poderia me dizer como é pra você fazer parte de uma banda de música?
- 6) Como é sua relação com seus colegas instrumentistas?
- 7) Além das aprendizagens musicais, no seu ponto de vista, você acha que ocorrem outros tipos de aprendizagens através da convivência com os colegas e professor? Poderia citar algumas?
- 8) Você poderia falar sobre o que o estimula a ser um instrumentista integrante de uma banda de música?
- 9) Você acredita na banda como meio de se tornar um músico profissional?
- 10) Você tem intenção de seguir essa profissão?

### **Entrevista (Evasão)**

Nome: Fictício ou a critério do entrevistado

- 1) Qual instrumento você tocava?
- 2) Você se sentia satisfeito com essa escolha ou gostaria de ter tocado outro?
- 3) Você pode falar sobre seu processo de aprendizagem da música na banda? Por exemplo, das dificuldades e facilidades que você enfrentou para a aprender a ler partitura ou a tocar por imitação?
- 4) Qual sua opinião sobre essas duas formas de aprender música?
- 5) Você poderia me dizer como foi pra você fazer parte de uma banda de música?
- 6) Como era a sua relação com seus colegas instrumentistas?
- 7) Além das aprendizagens musicais, no seu ponto de vista, você acha que ocorreram outros tipos de aprendizagens através da convivência com os colegas e professor? Poderia citar algumas?
- 8) Você poderia falar um pouco sobre o que o impulsionou a sair da banda? Esta foi uma decisão fácil ou difícil?
- 9) Você acredita na banda como meio de se tornar um músico profissional?
- 10) Você tem intenção de seguir essa profissão?